Bloco apresenta plano financeiro para sair da recess \tilde{A} £o $_{04\text{-}Oct\text{-}2010}$

```
// browser detection
function getFlashMovieObject(movieName)
{
  if (window.document[movieName])
  {
  return window.document[movieName];
  }
  if (navigator.appName.indexOf("Microsoft Internet")==-1)
  {
```

```
if (document.embeds && document.embeds[movieName])
return document.embeds[movieName];
else // if (navigator.appName.indexOf("Microsoft Internet")!=-1)
return document.getElementById(movieName);
if (document.getElementByld) {
//Adiciona as variáveis ao player de publicidade e URL do link da mesma
function delay addAd(flv, urlclick, urlconfirm) {
var flashMovie=getFlashMovieObject("playerSIC");
if(typeof(grp50) !== 'undefined' && grp50 != null)
//alert ("grp50 exist!");
flashMovie.addPUBGRP(flv, urlclick, urlconfirm, grp50);
else
//alert ("grp50 doesn't exist!");
flashMovie.addPUB(flv, urlclick, urlconfirm);
function addAd(_flv, _urlclick, _urlconfirm)
setTimeout('delay_addAd(\"+_flv+\\',\"+_urlclick+\\',\"+_urlconfirm+'\\)',1500);
}
```

Francisco Louçã adverte que as contas do governo estão "marteladas" para ocultar o escândalo do BPN, e que Portugal pode entrar numa situação semelhante à da Irlanda.

Â

Em conferência de imprensa este domingo, Francisco Louçã apresentou as linhas gerais da "alternativa detalhada― o Bloco apresentará nas suas jornadas parlamentares a realizar em 18 e 19 de Outubro, imediatamente nos dias seguintes à apresentação da proposta de OE 2011 do governo.

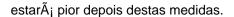
O seguinte quadro resume os objectivos da proposta do Bloco:

Os princÃ-pios desse plano financeiro para sair da recessão são os seguintes:

Na redução da despesa:

- eliminação dos benefÃ-cios fiscais aos PPR, em IRC e IRS, 100M

- eliminação dos benefÃ-cios fiscais aos seguros de saúde, quando se trate de actos médicos assegurados pelo SNS, 100 milhÃμes
- alteração do artigo 92 do IRC, impondo um mÃ-nimo de 90% para o pagamento do imposto, considerando os benefÃ-cios fiscais e anulando taxas especiais e liberatórias, 1000 milhÃμes
- escolha pelo doente da embalagem do medicamento, 200 milhões para as famÃ-lias e 80 para o Estado
- corte nas consultorias jurÃ-dicas e outra assistÃancia, 670 milhõesaplicação do princÃ-pio do englobamento dos rendimentos, para equidade fiscal, 500 milhõescorte em institutos, empresas municipais e outras, 700 milhões
No aumento da receita:
- Taxa sobre as mais valias a SCR, SGPS etc, 200 milhÃμes
- Taxa sobre transferÃ ^a ncias para offshores, 750 milhÃμes
- Pagamento pela PT de impostos sobre a mais valia da operação Brasil, 1000 milhÃμes
O coordenador do loco de Esquerda mostrou as grandes diferenças que há entre a alternativa do Bloco e a proposta do governo:
O do Governo é recessivo: reduz rendimentos e despesas sociais, e portanto atinge imediatamente a procura interna. A economia portuguesa



O do Bloco promove uma resposta à recessão, porque estimula o investimento ao mesmo tempo que responde à crise orçamental com medidas que protegem o salário, a procura interna e a actividade económica.

Contas do governo estão "marteladas― e ocultam o escândalo do BPN

Francisco Louça advertiu ainda que Portugal poderÃ; enfrentar uma segunda crise em 2011, considerando que as contas do governo estão "marteladas― e ocultam "o escândalo financeiro do BPN―.

Assim, as contas nacionais no próximo ano têm uma gravÃ-ssima incógnita e podem enfrentar um problema semelhante ao da Irlanda, que viu o seu défice aumentar de 10 para 32 por cento "por ter sido forçada a considerar nas contas nacionais o impacto de uma nacionalização de um banco falido―.

"Portugal não está livre do mesmo perigo―, advertiu Louçã. "A maior fraude bancária em Portugal foi a do BPN e depois a sua nacionalização já produziu um prejuÃ-zo de 4500 milhões de euros. Se for vendido será por 200 milhões de euros, faltam 4300 milhões de euros, que é aproximadamente o total do montante que é obtido com estas medidas dramáticas de aumento de impostos e de redução dos salários―, referiu o lÃ-der bloquista.

"Se as contas estão marteladas e ocultam um dos principais problemas―, prosseguiu, "não vale a pena fechar os olhos ao facto de que, baixando salários, aumentando impostos, cortando na saúde, o governo pretende conseguir cerca de 5500 milhões de euros e o buraco do BPN é quase tanto como isso―, sustentou, acrescentando que "95 por cento deste buraco vai ser pago pelos contribuintes―.

Para o deputado do Bloco, o paÃ-s tem andado "de irresponsabilidade financeira em irresponsabilidade financeira e os portugueses perguntar-se-ão porque é que têm de pagar tanto dislate a partir da redução dos seus salários―.